



1º Exame de Qualificação 17/06/2007

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. A tabela periódica encontra-se na página 38.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Cartão de Respostas

Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta. Exceto sua assinatura, nada além da marcação das respostas deve ser escrito ou registrado no cartão, que não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. Caderno de Questões

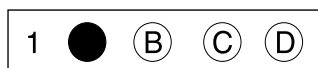
Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões de números 16 a 21 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: Espanhol, Francês ou Inglês.

3. Marcação das Respostas

Leia com atenção as questões e escolha a alternativa que melhor responde a cada uma delas. Marque sua resposta cobrindo totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada; utilize caneta preta ou azul, conforme o exemplo abaixo:



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova, incluindo a marcação do cartão de respostas, é de **4 (quatro) horas**.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal **este caderno e o cartão de respostas**.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2008 o candidato que, durante a prova, utilizar máquinas ou relógios de calcular, aparelhos de reprodução de som ou imagem, com ou sem fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala de prova levando consigo este caderno ou o cartão de respostas.

BOA PROVA!

Há silêncios eloqüentes como também palavras vãs, mas basta que sejam tocados pela emoção para que ambos, silêncio e palavra, somem a musicalidade a tudo que possuímos de mais humano. Eis por que dividimos com você o tema Humanidade e Musicalidade... porque, com notas que vão da ternura à fúria, escreve-se a partitura do mundo – uma canção que cabe apenas a nós harmonizar.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 05.

Uma mulher chamada Guitarra

Um dia, casualmente, eu disse a um amigo que a guitarra, ou violão, era “a música em forma de mulher”. A frase o encantou e ele a andou espalhando como se ela constituísse o que os franceses chamam
5 um *mot d’esprit*¹. Pesa-me ponderar que ela não quer ser nada disso; é, melhor, a pura verdade dos fatos.

O violão é não só a música (com todas as suas possibilidades orquestrais latentes) em forma de mulher, como, de todos os instrumentos musicais que se
10 inspiram na forma feminina – viola, violino, bandolim, violoncelo, contrabaixo –, o único que representa a mulher ideal: nem grande, nem pequena; de pescoço alongado, ombros redondos e suaves, cintura fina e ancas plenas; cultivada, mas sem jactância²; relutante
15 em exhibir-se, a não ser pela mão daquele a quem ama; atenta e obediente ao seu amado, mas sem perda de caráter e dignidade; e, na intimidade, terna, sábia e apaixonada. Há mulheres-violino, mulheres-violoncelo e até mulheres-contrabaixo.

20 (...) Divino, delicioso instrumento que se casa tão bem com o amor e tudo o que, nos instantes mais belos da natureza, induz ao maravilhoso abandono!

E não é à toa que um dos seus mais antigos ascendentes se chama *viola d’amore*³, como a prenciar o doce
25 fenômeno de tantos corações diariamente feridos pelo melodioso acento de suas cordas... Até na maneira de ser tocado – contra o peito – lembra a mulher que se aninha nos braços do seu amado e, sem dizer-lhe nada, parece suplicar com beijos e carinhos que ele a
30 tome toda, faça-a vibrar no mais fundo de si mesma, e a ame acima de tudo, pois do contrário ela não poderá ser nunca totalmente sua.

Ponha-se num céu alto uma Lua tranqüila. Pede ela um contrabaixo? Nunca! Um violoncelo? Talvez, mas
35 só se por trás dele houvesse um Casals⁴. Um bandolim? Nem por sombra! Um bandolim, com seus *tremolos*⁵, lhe perturbaria o luminoso êxtase. E o que pede então (dizeis) uma Lua tranqüila num céu alto? E eu vos responderei: um violão. Pois dentre os instrumentos
40 musicais criados pela mão do homem, só o violão é capaz de ouvir e de entender a Lua.

VINICIUS DE MORAES

Para viver um grande amor.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

Vocabulário:

¹*mot d’esprit* – dito espirituoso

²jactância – arrogância, orgulho, vaidade

³*viola d’amore* – viola de amor, antigo instrumento musical

⁴Casals – Pablo Casals, famoso violoncelista do século passado

⁵*tremolos* – repetições rápidas de uma ou duas notas musicais

questão 01

O título do texto de Vinicius de Moraes estabelece, indiretamente, uma relação de identidade entre dois elementos. Tal relação se torna possível pela aplicação do seguinte mecanismo:

- (A) criação de valor ilógico para uma palavra
- (B) vinculação de elemento inanimado a uma pessoa
- (C) atribuição de característica inusitada a um objeto
- (D) transformação de sentido denotativo em metafórico

questão 02

Algumas estratégias argumentativas são empregadas para persuadir o leitor de que a opinião do enunciador é, na verdade, um fato.

A estratégia de persuasão presente nesse texto **não** inclui o uso de:

- (A) imagem poética
- (B) pergunta retórica
- (C) interlocução direta
- (D) argumento de autoridade

questão 03

O violão é não só a música (...) em forma de mulher, como, de todos os instrumentos musicais que se inspiram na forma feminina (...), o único que representa a mulher ideal: (l. 7-12)

Para defender o ponto de vista acima apresentado, o enunciador organiza o segundo parágrafo com base em um processo de:

- (A) definição
- (B) associação
- (C) exemplificação
- (D) contextualização

questão 04

A metáfora-base do texto se realiza, em plenitude, no terceiro parágrafo.

O caráter conferido por esse parágrafo ao texto pode ser qualificado como:

- (A) emotivo
- (B) sensual
- (C) figurativo
- (D) contemplativo

questão 05

No texto, fragmentos narrativos associam-se a seqüências descritivas, originárias de um processo subjetivo de observação.

A alternativa que apresenta uma dessas seqüências descritivas é:

- (A) “atenta e obediente ao seu amado, mas sem perda de caráter e dignidade;” (l. 16-17)
- (B) “E não é à toa que um dos seus mais antigos ascendentes se chama *viola d’amore*,” (l. 23-24)
- (C) “Ponha-se num céu alto uma Lua tranqüila. Pede ela um contrabaixo?” (l. 33-34)
- (D) “só o violão é capaz de ouvir e de entender a Lua.” (l. 40-41)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 09.

Qualquer canção

Qualquer canção de amor
É uma canção de amor
Não faz brotar amor
E amantes
5 Porém, se essa canção
Nos toca o coração
O amor brota melhor
E antes

Qualquer canção de dor
10 Não basta a um sofredor
Nem cerze um coração
Rasgado
Porém, inda é melhor
Sofrer em dó menor¹
15 Do que você sofrer
Calado

Qualquer canção de bem
Algum mistério tem
É o grão, é o germe, é o gen²
20 Da chama
E essa canção também
Corrói como convém
O coração de quem
Não ama

CHICO BUARQUE

In: CHEDIAK, Almir. *Chico Buarque song book 3*.
Rio de Janeiro: Lumiar.

Vocabulário:

¹dó menor – um dos tons musicais

²gen – relativo a origem, nascimento

questão 06

A coerência é determinada, entre outros fatores, por elementos que contribuam para a progressão do texto.

Na letra da canção de Chico Buarque, a coerência do texto decorre da utilização dos seguintes recursos:

- (A) marcação rítmica, repetição vocabular, paralelismo sintático
- (B) marcação rítmica, repetição vocabular, multiplicidade temática
- (C) repetição vocabular, paralelismo sintático, multiplicidade temática
- (D) marcação rítmica, paralelismo sintático, multiplicidade temática

questão 07

A pluralidade de sentidos, característica da linguagem poética, pode ser obtida por meio de vários mecanismos, como, por exemplo, a elipse de termos.

Esse mecanismo está presente, de modo mais marcante, no seguinte verso:

- (A) "E amantes" (v. 4)
- (B) "E antes" (v. 8)
- (C) "Rasgado" (v. 12)
- (D) "Calado" (v. 16)

questão 08

Diferentes relações lógicas são estabelecidas entre as orações que compõem as estrofes do texto.

Na segunda estrofe, essas relações expressam as idéias de:

- (A) adição, contraposição e comparação
- (B) negação, anterioridade e adversidade
- (C) finalidade, contrariedade e consecução
- (D) proporcionalidade, intensidade e conclusão

questão 09

Na última estrofe do texto, o mistério a que se refere o eu lírico indica uma construção paradoxal.

Os elementos que compõem esse paradoxo são:

- (A) início e fim
- (B) alegria e dor
- (C) música e silêncio
- (D) criação e destruição

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 10 A 13.

O segundo verso da canção

Passar cinqüenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio.

Pois há cinqüenta anos, Jensen, um dinamarquês, vivia ali nos pampas argentinos. Ali chegara bem jovem, e desde
5 então nunca mais teve com quem falar dinamarquês.

Claro que, no princípio, lhe mandavam revistas e jornais. Mas ninguém manda com assiduidade revistas e jornais para alguém durante cinqüenta
10 anos lendo e relendo o som silencioso e antigo de sua pátria. E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro, como se um bebê pudesse em solidão cantar para inventar a voz materna.

15 Cinqüenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol (...).

Um dia, um viajante de carro parou naquele lugarejo. Seu carro precisava de outros reparos além da
20 gasolina. Conversa-vai-conversa-vem, no posto ficam sabendo que seu nome também era Jensen. Não só Jensen, mas um dinamarquês. E alguém lhe diz: aqui também temos um dinamarquês que se chama Jensen e aquele é o seu filho. O filho se aproxima e logo
25 se interessa para levar o novo Jensen dinamarquês ao velho Jensen dinamarquês – pois não é todos os dias que dois dinamarqueses chamados Jensen se encontram nos pampas argentinos.

(...) Quando Jensen entrou na casa de Jensen e
30 disse “bom dia” em dinamarquês, o rosto do outro Jensen saiu da neblina e ondulou alegrias. “É um compatriota!” E a uma palavra seguiram outras, todas em dinamarquês, e as frases corriam em dinamarquês, e o riso dinamarquês e a camaradagem dinamarquesa,
35 tudo era um ritual desenterrando ao som da língua a sonoridade mítica da alma *viking*.

(...) Em poucas horas, povoou sua mente de nomes de artistas, rostos de vizinhos, parques e canções. Tudo ia se descongelando no tempo ao som daquela
40 língua familiar.

Mas havia um problema exatamente neste tópico das canções. Por isto, terminada a festa, depois dos vinhos e piadas, quando vem à alma a exilada vontade de cantar, Jensen chama Jensen num canto, como se
45 fosse revelar algo grave e inadiável:

– Há cerca de cinqüenta anos que estou tentando cantar uma canção e não consigo. Falta-me o segundo verso. Por favor (disse como se pedisse seu mais agudo socorro, como se implorasse: retira-me da borda do
50 abismo), por favor, como era mesmo o segundo verso desta canção?

Sem o segundo verso nenhuma canção ou vida se completa. Sem o segundo verso a vida de um homem, dentro e fora dos pampas, é como uma escada onde
55 falta um degrau, e o homem pára. É um piano onde falta uma tecla. É uma boca de incompleta dentição.

Se falta o segundo verso, é como se na linha de montagem faltasse uma peça e não houvesse produção. De repente, é como se faltasse ao engenheiro a pedra
60 fundamental e se inviabilizasse toda a construção. Isto sabe muito bem quem andou cinqüenta anos na ausência desse verso para cantar a canção.

Jensen olhou Jensen e disse pausadamente o segundo verso faltante. E ao ouvi-lo, Jensen – o exilado – cantou de volta o poema inteiro preenchendo sonoramente
65 cinqüenta anos de solidão. Ao terminar, assentou-se num canto e batia os punhos sobre o joelho dizendo: “Que alegria! Que alegria!”

Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção.

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

www.educacaopublica.rj.gov.br

questão 10

E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro, (l. 11-13)

As emoções do velho Jensen, reavivadas pela sonoridade da língua dinamarquesa, revelam a preservação de um caráter de pertencimento que pode ser traduzido como:

- (A) herança materna
- (B) identidade cultural
- (C) memória coletiva
- (D) compromisso social

questão 11

Ao longo do texto, é a língua materna que mantém o velho Jensen próximo a sua terra natal.

O elemento que, concretamente, sintetiza essa aproximação é:

- (A) o som silencioso da pátria
- (B) o exílio agudo da memória
- (C) o verso esquecido da canção
- (D) a sonoridade mítica da infância

questão 12

O processo de personificação é um recurso utilizado no texto para humanizar a narrativa e cativar o leitor.

Um exemplo de personificação aparece no seguinte fragmento:

- (A) "Passar cinqüenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio." (l. 1-2)
- (B) "E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro," (l. 11-13)
- (C) "Cinqüenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol" (l. 15-17)
- (D) "Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção." (l. 69-70)

questão 13

Até a chegada aos pampas de um novo viajante dinamarquês, a narrativa é marcada pelo distanciamento e pela solidão.

O recurso utilizado para indicar que tal realidade estava prestes a ser superada é:

- (A) o foco da narrativa
- (B) o tempo dos verbos
- (C) a construção de diálogos
- (D) o nome dos personagens

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 14.



MARC CHAGALL. *O violoncelista*

In: GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

questão 14

Os significados das imagens estão relacionados com o tratamento dado aos elementos que as compõem.

Na pintura de Chagall, o tratamento conferido aos elementos situados em primeiro plano – homem e animal – gera, pela comparação, o seguinte sentido:

- (A) a música é realidade para os homens, mas não para os animais
- (B) os homens, tanto quanto os animais, podem ser feitos de música
- (C) os músicos, ao contrário dos animais, podem-se transformar em música
- (D) a música pode ser a essência dos músicos, sejam eles humanos ou não

COM BASE NOS TEXTOS ANTERIORES, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 15.

questão 15

Embora tão diferentes, produzidos em épocas e contextos tão diversos, os textos desta prova aproximam-se na medida em que estabelecem um vínculo entre música e:

- (A) vida
- (B) criação
- (C) verdade
- (D) espiritualidade